

## Professora Antonia Loureiro

### Redação

#### Exercícios de prática textual

- Reescreva o texto a seguir, substituindo a linguagem regional por linguagem culta:

Essa conversa só Paraense entende!

"Um dia eu tava buiado, pensei em ir lá em baixo comprar uns tamatá.

Tava numa murrinha, mas criei coragem, peguei o sacrabala e fui. Cheguei tarde, só tinha peixe dispré.

O maninho que estava vendendo tinha uma teba duma orelha do tamanho dum bonde.

O gala-seca espirrou em cima do tamatá do aru que tinha acabado de comprá.

Ficou tudo cheio de bustela... Axiiiiiii, porcaria! Não é potoca, não.

O dono do tamatá muquiou o orelha-de-nós-todos, mas malinou mesmo.

Saí dali e fui comer uma unha. Escolhi uma porruda!

Égua, quase levei o farelo depois. Me deu um piriri.

Também... parece leso, comprar unha no veropa.

Comprei uns mixilhão, um cupu e um pirarucu, muito fiiiiirme, mas pitiú paca.

Fui pra parada esperar o busão. Lá tinha duas pipira varejeira fazendo graça.

Eu pensei logo ...ÊÊÊÊÊ, ela já quer... Mas, veio um Paar-Ceasa sequinho e elas entraram...

Fiquei na roça, levei o farelo. O sacrabala veio cheio e ainda caiu um toró.

Égua-muleki-tédoidé, pense num bonde lotado.

Eu disse: éguaaaaaaaaa, vô mimbora logo.

No sacrabala lotado, com o vidro fechado por causa da chuva, começa aquele calor muito palha.

Uma velha estava quase despombalecendo.

Daí o velho que tava com ela gritava "arreda aí menino pra senhora sentar aí do teu lado".

O menino falou: "\_Humm, tá, cheiroso...!".